

POSICIONAMENTO, NA PROPOSTA DE BIBER, E A LINGUÍSTICA FORENSE

Stance, in motion for Biber, and the Forensic Linguistics

Agnes dos Santos SCARAMUZZI-RODRIGUES¹ (UniSant'Anna, São Paulo, Brasil)

Resumo:

O presente ensaio teórico tem o objetivo de refletir sobre a noção de posicionamento explanada em: Biber and Finegan (1988); Biber et al (1999); Biber (2006a) e Biber (2006b). Nosso interesse de estudo atual envolve os campos da Linguística Forense e a Linguística de Corpus a fim de descobrir usos de expressões de posicionamento em corpora oriundos da esfera criminal dos Crimes Contra a Vida, violência doméstica homicida. Dividimos este trabalho em três partes, sendo elas: a introdução, que apresenta o contexto geral do estudo, na segunda parte, respondemos às questões deste artigo e, por último, sua conclusão.

Palavras-chave: Posicionamento, Linguística Forense, Evidências Linguísticas e Linguística de Corpus.

Abstract:

This theoretical essay objectively reflects on the notion of stance explained in: Biber and Finegan (1988); Biber et al (1999); Biber (2006a) and Biber (2006b). Our current interest of study involves the fields of Forensic Linguistics and Corpus Linguistics to uncover uses of stance expressions in corpora arising from the criminal sphere of Crimes Against Life, homicidal domestic violence. We divide the study in three parts namely: first, the introduction that presents the general context of the study; second the answer to the questions in this article and finally its completion.

Keywords: Stance, Forensic Linguistics, Linguistic Evidence and Corpus Linguistics.

¹ Doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem na (PUC-SP/LAEL) e membro do Grupo de Estudos de Linguística de Corpus (GELC) coordenado pelo Prof. Dr. Tony Berber Sardinha e apoiado pelo (CNPq).

1. Introdução

Atualmente, é crescente o interesse por investigações linguísticas oriundas de falas proferidas sem nenhuma preocupação de servirem a qualquer tipo de pesquisa e que representem várias esferas de atividade humana. A partir do desenvolvimento da tecnologia eletrônica notou-se um incremento de possibilidades nesse tipo de estudo, uma delas é a extração de evidências linguísticas de uso de posicionamento.

O presente artigo não reflete uma pesquisa empírica, na verdade, configura-se em uma reflexão teórica dos estudos de Biber² e equipe sobre posicionamento. Especificamente, trataremos das questões linguísticas excluindo qualquer outra possibilidade de posicionamento como, por exemplo, posição do corpo ou estratégias de vendas. Então, todas as nossas menções de posicionamento devem ser entendidas como o ato do falante ou escritor de posicionar-se, linguisticamente, frente à proposição explanada. Abordaremos, ainda, duas outras áreas que envolvem nosso interesse atual de estudo, a Linguística de Corpus e a Linguística Forense, para as quais a evidência linguística tem posição de relevante destaque.

Objetivamos aqui, de modo geral, ponderar sobre a importância da Linguística de Corpus no estudo do posicionamento e da Linguística Forense, já que ela permite a extração de evidências de uso, análise e quantificação eletrônica dos dados.

A problemática social relacionada às nossas pesquisas são os Crimes Contra a Vida, particularmente, a violência homicida ocorrida em âmbito doméstico entre casais, por exemplo, quando o cônjuge do gênero masculino age como o agressor e a vítima é sua atual ou antiga parceira. Trata-se de um cenário comum que cresce a cada dia, abrangendo todas as classes sociais e que é, cotidianamente, explorado pela mídia. Entendemos ser importante estudarmos a linguagem que envolve essa transgressão por meio da Linguística de Corpus ampliando as possibilidades de atuação do linguista no ambiente forense.

A Linguística Forense é uma disciplina acadêmica e uma área de atividade linguística proposta por Coulthard³ e, desde então, a presença do linguista nos tribunais vem se solidificando em vários países. No Brasil, ela “se consolida a passos rápidos como uma nova área possível para profissionais da área de Letras” (CALDAS-COULTHARD⁴, 2014, p. 1).

² Professor na Northern Arizona University, mundialmente, reconhecido por suas pesquisas no campo da Linguística de Corpus, Gramática do Inglês e Posicionamento no Inglês com diversas publicações.

³ Referimo-nos ao Prof. Dr. Malcom Coulthard, Universidade de Aston, Birmingham, fundador da Associação Internacional de Linguística Forense (1993) e grande incentivador do desenvolvimento da Linguística Forense, internacionalmente, e no Brasil.

⁴ Referimo-nos à Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina.

Segundo Caldas-Coulthard (2014) há três grandes campos de atuação para o linguista: a “Linguagem e Direito” (p. 2), dedicada aos documentos jurídicos como contratos, por exemplo, a “Interação em Contextos Forenses” (p. 3) concentrada “[...] na linguagem oral das interações jurídicas (em fóruns, em delegacias de polícia, em entrevistas, entre outros contextos)” (p. 3) e a “linguagem como prova/evidência (trabalho de peritos em tribunais)” (p. 4).

Nosso interesse de estudo nessa área são as diversas atividades de linguagem natural e suas manifestações sociais usadas na esfera forense do modo como Coulthard *et al* (2010) apontaram no que tange a distinguir o trabalho do linguista especialista e/ou a “descrição da língua da lei (falada e escrita)”⁵ (p. 7) tomando como objeto de estudo a “interação no processo legal, que em casos criminais inclui tudo a partir de uma chamada inicial para os serviços de emergência até a condenação de alguém que tenha sido considerado culpado”⁶ (p. 7). Há duas possibilidades de estudos nesse campo, uma é investigativa que tem o objetivo de descobrir evidências de uso linguístico que identifiquem o autor de uma mensagem e, assim, oferecer uma prova linguística em investigações e tribunais e, a outra, é descritiva, atuando na descrição da linguagem usada nos tribunais.

Nesse campo, as evidências linguísticas são tão importantes como prova quanto uma amostra de DNA ou uma impressão digital colhida na cena do crime. O material coletado deve ser o mais representativo possível e os critérios dessa coleta e análise precisam ser sistemáticos e reconhecidos, cientificamente, como eficazes a fim de afastar qualquer dúvida sobre eles. Igual rigor se emprega quando o objetivo é a descrição da linguagem desse ramo. Na Linguística há uma área que segue tal sistematicidade, consegue lidar com a quantidade necessária de dados para que o material seja considerado representativo e oferece as ferramentas necessárias à coleta e análise das evidências. Essa área é a Linguística de Corpus.

O desejo dos linguistas antigos em estudar a língua a partir de usos reais e em grandes quantidades de texto ficou reprimido até o surgimento dos computadores devido à dificuldade em coletar e manusear os dados. É a partir desse marco que a Linguística de Corpus ganha as ferramentas necessárias para seu desenvolvimento. Nessa área o computador assume um papel importante, já que é utilizado em todas as fases: coleta, tratamento, organização,

⁵ We “made a distinction between the description of the language of the law (both written and spoken) and the work of the expert linguist, which, of course, involves both the production of written reports and the presentation of oral evidence in court.” (COULTHARD *et al*, 2010, p. 7).

⁶ The “study of interaction in the legal process, which in criminal cases includes everything from an initial call to the emergency services to the sentencing of someone who has been found guilty” (COULTHARD *et al*, 2010, p. 7).

extração de evidências de uso e análise dos *corpora* que são “conjuntos de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística.” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 3). “A Linguística de Corpus trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem como sistema probabilístico” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 30).

A primeira, visão empirista, valoriza as experiências e as evidências que no caso da Linguística Forense podem ser consideradas como provas. Desse modo, a Linguística de Corpus é útil às investigações da Linguística Forense, já que, para ambas, a evidência de uso lingüístico é importante. Ela oferece à Linguística Forense a metodologia e as ferramentas necessárias para extração das evidências a serem estudadas na linguagem real de modo descritivo ou investigativo.

Para a segunda, sistema probabilístico, os traços lingüísticos não são aleatórios e podemos evidenciar e quantificar suas regularidades. “A linguagem forma padrões que apresentam regularidade (estáveis em momentos distintos, isto é, têm frequência comparável em corpora distintos) e variável sistematicamente (correlacionam-se com variedades textuais, genéricas, dialetais [...]).” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 31). Eles são o resultado da recorrência “sistemática de unidades coocorrentes de várias ordens (lexical, gramatical, sintática [...])” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 40). Berber Sardinha (2004) explana que há três tipos de padrões:

Colocação => “associação entre itens lexicais ou entre o léxico e campos semânticos” (p. 40);

Coligação => “associação entre itens lexicais e gramaticais” (p. 40);

Prosódia Semântica => “associação entre itens lexicais e conotação (negativa, positiva ou neutra) ou instância avaliativa.” (p. 40).

No que tange ao posicionamento, entendido como o modo pelo qual o falante constrói seu discurso, a partir de sua escala de valores pré-estabelecidos, a fim de expressar seus sentimentos, atitudes e avaliações no discurso proferido, a “visão da linguagem como sistema probabilístico” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 30) é útil, pois permite evidenciar os padrões usados em expressões valorativas nos *corpora*. Igualmente útil é a abordagem empirista pois esses padrões serão extraídos de textos reais, representativos da esfera estudada.

Biber *and* Finegan (1988) identificaram o posicionamento adverbial a partir dos padrões que coocorriam em sequências de três ou mais palavras, ou seja, nos “pacotes

lexicais”⁷ (BIBER *et al*, 1999, p. 990) e os ordenaram em categorias com base nos seus campos semânticos considerando: “as classes adverbiais predominantes no agrupamento⁸”, “as características situacionais dos textos que ocorrem normalmente no agrupamento” e “as funções do discurso das expressões adverbiais características em textos individuais” (Biber *and* Finegan, 1988, p. 30).

Resumindo, o que a Linguística de Corpus faz é extrair evidências de usos linguísticos quantitativas dos *corpora* por meio de ferramentas eletrônicas específicas desse campo e, na sequência, o olhar humano fecha a análise qualitativa de acordo com os objetivos de cada estudo, portanto, seu objeto de estudo são as evidências de uso contidas nesses *corpora*. Ela oferece instrumentos que podem ser adotados por quase todas as áreas da Linguística, no nosso caso, eles são aplicados na descrição das interações em Linguística Forense e na investigação do posicionamento.

O objetivo principal deste artigo é refletirmos sobre o posicionamento a partir das publicações de Biber *and* Finegan (1988); Biber *et al* (1999); Biber (2006a) e Biber (2006b) encontrando respostas às três questões⁹ que propomos responder neste artigo:

- 1- Como o posicionamento pode ser definido?
- 2- Quais são os principais dispositivos de posicionamento, segundo Biber?
- 3- Como iniciar uma investigação sobre posicionamento na esfera de atividade forense?

Este estudo foi estruturado em três partes: a primeira, esta introdução que visa apresentar a problemática social relacionada ao nosso atual interesse de estudo, explicar sobre os conceitos de Linguística Forense, Linguística de Corpus e posicionamento; na segunda parte, buscamos encontrar as respostas às questões aqui propostas a partir das publicações de Biber *and* Finegan (1988); Biber *et al* (1999); Biber (2006a) e Biber (2006b) e, na última parte, conclusão, fechamos este texto.

A seguir, discorreremos sobre a teoria do posicionamento e responderemos às três questões propostas neste artigo apoiados nas publicações de Biber mencionadas acima.

⁷ “Lexical bundles” (BIBER *et al*, 1999, p. 990).

⁸ O *cluster* (agrupamento) é um tipo de padrão proeminente que também é conhecido como *bundle* (pacote).

⁹ As questões aqui apresentadas são específicas deste artigo servindo a seus propósitos reflexivos e não refletem uma pesquisa empírica.

2. Reflexão Teórica

O empenho pelo conhecimento sobre o homem é uma constante. Buscamos entender cada vez mais seu corpo, sua mente, seus valores, seus sentimentos, suas atitudes, enfim, o posicionamento assumido por ele frente às situações cotidianas mais variadas. A linguagem está presente em todas as atividades humanas até mesmo nas que são consideradas ilícitas, configurando-se em um objeto de investigação valioso.

Construímos nossas expressões linguísticas a partir de processos cognitivos constituídos, socialmente, ao longo de nossas vidas. Escolhemos no léxico disponível de um dado idioma a palavra que carregue o significado que desejamos comunicar. Uma vez escolhido o termo e, estruturalmente, ordenado de acordo com o código linguístico de cada língua eles são materializados de modo oral, oral transcrito ou, simplesmente, escrito. É nessa concretude que residem as expressões que, por exemplo, traduzem nossas atitudes, sentimentos ou avaliações frente a mensagem que emitimos. Como elas são materializadas pela linguagem, podem ser estudadas por qualquer teoria linguística. Então, o que fazemos é buscar uma representação para nossas atitudes, sentimentos e avaliações e as concretizamos em expressões linguísticas que estão carregadas com os valores estabelecidos a partir de nossas experiências: culturais, religiosas, científicas e éticas, por exemplo, que nos foram transmitidas, socialmente, ao longo de nossas vidas.

Uma investigação que vem motivando linguistas diz respeito aos processos que usamos para expressar nossos valores, nossos sentimentos e atitudes pessoais em nossas mensagens, isso é, o posicionamento. Biber e sua equipe estão sensíveis ao seu importante papel e explanam a respeito em: Biber *and* Finegan (1988); Biber *et al* (1999); Biber (2006a) e Biber (2006b). Nessas publicações observamos estudos empíricos que usaram *corpora* eletrônicos variados ou, na grande maioria dos estudos, restritos ao campo acadêmico. Em ambos os casos eles eram *corpora* representativos, todos no idioma Inglês e investigados por meio de ferramentas eletrônicas específicas da Linguística de Corpus. Adotamos esses estudos em nossas pesquisas, justamente, por serem baseados na Linguística de Corpus.

A seguir respondemos à primeira questão deste artigo.

1- Como o posicionamento pode ser definido?

A definição de posicionamento encontrada em dicionários é a de um substantivo masculino atrelado às questões de posição que podem corresponder ao ato de colocar em

posição, a ação de determinar a posição ou a atitude de tomar uma posição.¹⁰ Etimologicamente, podemos definir posição como o “lugar onde uma pessoa ou coisa está colocada” (CUNHA, 1982, p. 625).

Vimos que nossas expressões linguísticas são construídas a partir de processos cognitivos que incorporamos ao longo de nossas vidas. Ao escolhermos no léxico a palavra que representa o que desejamos expressar o fazemos determinando posições, indicando-as, ou seja, colocando nossas expressões em uma determinada posição em relação ao que ela expressa.

Biber *and* Finegan (1988) definem posicionamento do ponto de vista linguístico como “a expressão aberta de atitudes de um autor ou orador de sentimentos, julgamentos ou compromissos sobre a mensagem.”¹¹ (p. 1). Em Biber *et al* (1999) vemos que essas expressões ocorrem nas mais variadas atividades, no caso de palestrantes, a fim de comunicarem “seu conteúdo é comum expressarem sentimentos pessoais, atitudes, juízos de valor, ou avaliações, isso é, eles expressam uma posição” (p. 966)¹², por exemplo: “Infelizmente é verdade.” (p. 966)¹³. O que os atores¹⁴ linguísticos fazem é usar expressões que marcam seu valor, seu posicionamento frente à mensagem de várias maneiras, tais como: “posição do corpo”; “gestos”; “sonoridade”; “cadência”; “duração”; “dispositivos gramaticais” e “escolhas de palavras”. Os dois primeiros modos são dispositivos não-linguísticos corporais muito importantes no meio forense, assim como são as vestimentas em tribunais, por exemplo, que ajudam a construir o ethos dos Advogados e Juiz, mas que não serão estudados por nós. Os três do meio, “sonoridade”, “cadência” e “duração” configuram-se em dispositivos paralinguísticos e, portanto, também não serão examinados. Entretanto, os dois últimos “dispositivos gramaticais” e “escolhas de palavras” são o objeto de estudo dos linguistas interessados nos mecanismos de posicionamento como é o nosso caso (BIBER *et al*, 1999, p. 966)¹⁵.

¹⁰ Informações disponível na Internet em: < <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/posicionamento> >. Acesso em 06 de jun de 2015.

¹¹ “By stance we mean the overt expression of an author’s or speaker’s attitudes, feelings, judgments, or commitment concerning the message.” (BIBER and FINEGAN, 19988, p. 1).

¹² To communicating “propositional content, speakers and writers commonly express personal feelings, attitudes, value judgments, or assessments; that is, they express a ‘stance’.” (BIBER *et al*, 1999, p. 966).

¹³ “Unfortunately it's true.” (BIBER *et al*, 1999, p. 966).

¹⁴ Adotamos a expressão atores, muito usada na esfera do Direito, ao nos referirmos ao falante ou escritor de uma mensagem.

¹⁵ “Stance meanings can be expressed in many ways, including grammatical devices, word choice, and paralinguistic devices. To some extent, personal stance can be conveyed through paralinguistic devices such as loudness, pitch, and duration, as well as non-linguistic devices such as body position and gestures.” (BIBER *et al*, 1999, p. 966).

Para Biber *et al* (1999), expressamos significados de posicionamento, abertamente, e nos valemos para isso de elementos gramaticais ou lexicais que nos permitem marcar uma posição e não a outra. “Dois dispositivos comuns são advérbios [...] e oração de complemento com verbos e adjetivos [...]. Adverbiais de posicionamento expressam a atitude ou avaliação do orador / escritor com relação à proposição contida na oração”¹⁶ (BIBER *et al*, 1999, p. 966), por exemplo: “Obviamente, o dinheiro tem que vir de algum lugar e eles não o estão recebendo com a venda de biscoitos Girl Scout.” (BIBER, 2006b, p. 88)¹⁷.

Em Biber (2006a) lemos que as expressões de posicionamento “podem transmitir diferentes tipos de sentimentos pessoais e avaliações, incluindo as atitudes que um falante tem sobre determinadas informações, como eles estão certos da sua veracidade, como eles obtiveram o acesso à informação, e qual é a perspectiva que eles estão tomando.”¹⁸ (BIBER, 2006a, p. 99). Semelhante abordagem pode ser lida em Biber (2006b, p. 87).

Na área forense essas podem ser questões relevantes a fim de se perceber o real valor da informação que se recebe. Hipostenizamos que o posicionamento linguístico é um aspecto saliente nesse campo tendo em vista sua busca para encontrar a verdade e definir o conflito. Então, descobri-lo nos *corpora* de estudo e descrevê-lo, isso é, entender como a verdade foi representada, linguisticamente, pelo ator, pode vir a ser útil, já que é plausível que reflita uma escala de valores quando o ator linguístico explana sobre seus sentimentos, suas atitudes ou o seu conhecimento frente às ocorrências geradoras do conflito. Dificilmente, a narrativa de uma ocorrência na esfera forense será isenta da impressão pessoal do ator linguístico.

Segundo Biber *et al* (1999) o posicionamento epistêmico envolve os campos semânticos do saber, ou seja, representam os usos lexicais que estão ligados às expressões de conhecimento, no sentido daquele que o possui, ou desconhecimento, aquele que não sabe ou hesita sobre o que sabe e, portanto, explanam seu saber ou sua dúvida sobre qualquer coisa. Nas palavras de Biber *et al* (1999) eles “podem marcar certeza (ou dúvida), atualidade, precisão ou limitação; ou podem indicar a fonte de conhecimento ou a perspectiva da

¹⁶ “Two common devices are adverbials [...] and complement clauses with verbs and adjectives [...]. Stance adverbials express the attitude or assessment of the speaker/writer with respect to the proposition contained in the main clause:” (BIBER *et al*, 1999, p. 966).

¹⁷ “Obviously the money has to come from somewhere and they’re not getting it from selling Girl Scout cookies.” (BIBER, 2006b, p. 88).

¹⁸ “Stance expressions can convey many different kinds of personal feelings and assessments, including attitudes that a speaker has about certain information, how certain they are about its veracity, how they obtained access to the information, and what perspective they are taking.” (BIBER, 2006a, p. 99).

informação dada”¹⁹ (p. 972) sendo plausível pensar que ele possa influenciar a decisão do júri no conflito.

Em resumo, o posicionamento linguístico é o modo como expressamos nossos sentimentos, atitudes e compromissos em nossas proposições linguísticas. O que fazemos é usar nossas escalas de valores na escolha de palavras que externem nosso posicionamento, por exemplo: “Sim, é muito bom.” (BIBER, 2006b, p. 89)²⁰.

A seguir explanamos sobre os principais dispositivos de posicionamento linguístico segundo Biber e, conseqüentemente, respondemos à segunda questão deste artigo que é:

2- Quais são os principais dispositivos de posicionamento, segundo Biber?

Respondendo à questão dois deste artigo, o posicionamento é o modo como atribuímos valores a alguma coisa, sendo que os principais dispositivos linguísticos usados são as “escolhas lexicais” e os “dispositivos gramaticais”²¹ (BIBER *et al*, 1999, p. 966). Nas publicações de Biber (2006a e 2006b) verificamos a mesma informação e as mesmas referências que o autor faz ao texto de (1999) sobre esses dispositivos sendo que no texto de (2006b) o autor dedica maior ênfase aos estudos dos “dispositivos gramaticais” (BIBER *et al*, 1999, p. 966).

Iniciamos nossa explanação pelo dispositivo de “escolhas lexicais” (BIBER *et al*, 1999, p. 966) que acontece ao escolhermos “palavras carregadas de valores” que permitam sua inferência “[...] a partir da utilização de um item lexical avaliativo, geralmente um adjetivo, verbo principal ou substantivo. Em muitos casos, essas expressões são usadas para atribuir diretamente um estado emocional ou comportamental do falante [...]”²² (BIBER *et al*, 1999, p. 968). Esse processo se dá por meio das escolhas que fazemos a partir das classes gramaticais disponíveis em um idioma. Entretanto, por si só, as palavras selecionadas não expressam o posicionamento. No caso de escolhas lexicais, elas precisam ser entendidas via

¹⁹ “They can mark certainty (or doubt), actuality, precision, or limitation; or they can indicate the source of knowledge or the perspective from which the information is given.” (BIBER *et al*, 1999, p. 972).

²⁰ “Yeah that’s very good.” (BIBER, 2006b, p. 89).

²¹ Commonly “[...] express stance meanings overtly either grammatical or lexical means,” (BIBER *et al*, 1999, p. 966).

²² “With such value-laden words, the existence of a stance is inferred from the use of an evaluative lexical item, usually an adjective, main verb, or noun. In many instances, such expressions are used to directly attribute an emotional or attitudinal state to the speaker [...]” (BIBER *et al*, 1999, p. 968).

contexto de uso (Biber 2006b)²³. Em outras palavras e, resumindo, apenas pela presença das classes gramaticais, nem sempre, é possível identificarmos o posicionamento. Uma boa análise das sentenças com probabilidade de conterem um posicionamento considera o contexto no qual ela está inserida e as relações culturais e linguísticas presentes nessas declarações. Biber *et al* (1999) também discorrem sobre os laços de dependência dessas expressões com o seu contexto de uso e apontam que o posicionamento lexical deve ser observado a partir desse contexto e, então, “compartilhado para sua interpretação” (BIBER *et al*, 1999, p. 969). Essa questão também foi debatida em (BIBER, 2006b, p. 89). Nas palavras dos autores em Biber *et al* (1999):

“Não há nada na estrutura gramatical dessas expressões para mostrar que elas marcam posicionamento: são estruturas declarativas simples que dão a aparência de apresentar ‘fatos’. O posicionamento está em um sentido embutido nessas estruturas, dependendo da capacidade do destinatário para reconhecer o uso de palavras carregadas de valores.”²⁴ (p. 969).

Assim, o dispositivo de “escolhas lexicais” (BIBER *et al*, 1999, p. 966) é caracterizado pelas escolhas que fazemos nas palavras disponíveis em nosso idioma, classes gramaticais, a fim de que representem nossas escalas de valores em nossas proposições linguísticas.

Para Biber *et al* (1999) nos “dispositivos gramaticais” (p. 966) “usados para expressar posicionamento” (p. 969) há cinco possibilidades:

1- Adverbial;

“**Infelizmente**, não podemos fazer nada sobre isso.” (p. 969).²⁵

2- Oração de complemento;

“Estou muito **feliz** que nós estamos indo ao Sarah.”²⁶ (p. 969).

3- Modais e semi-modais;

“Ela **tem que ir** para uma escola especial.”²⁷ (p. 970).

²³ “Such lexical expressions of stance depend on the context and shared background for their interpretation. There is nothing in the grammatical structure of these expressions to show that they mark stance. Rather, stance is embedded in these structures, depending on the addressee’s ability to recognize the use of value-laden words. In contrast, grammatical stance marking includes two distinct grammatical components, one presenting a personal stance, and the other presenting a proposition that is framed by that stance.” (BIBER, 2006b, p. 89).

²⁴ The “[...] expressions of stance depend on the context and shared background for their interpretation. There is nothing in the grammatical structure of these expressions to show that they mark stance: they are simple declarative structures that give the appearance of presenting stanceless ‘facts’. Stance is in a sense embedded in these structures, dependent on the addressee’s ability to recognize the use of value-laden words.” (BIBER *et al*, 1999, p. 969).

²⁵ “Unfortunately, we cannot do anything about it. (NEWS)” (BIBER *et al*, 1999, p. 969).

²⁶ “I’m very happy that we’re going to Sarah’s. (Cow)” (BIBER *et al*, 1999, p. 969).

4- Substantivos mais frase preposicional;

“Eles negam **a possibilidade** de um desejo de morte à espreita por entre os jardins de luxúria.”²⁸ (p. 970).

5- Pré-modificadores de posicionamento adverbial.

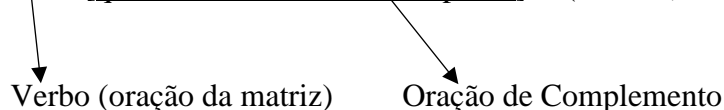
“Eu estou **tão** feliz por você. Honestamente, eu estou **realmente** feliz por você.”²⁹ (p. 970).

Em Biber (2006a) o texto se dedica mais às marcas dos verbos modais (p. 103) e em Biber (2006b) a discussão gira em torno das estruturas gramaticais, especialmente, os advérbios e as orações de complemento (p. 88).

O primeiro dispositivo gramatical de posicionamento que discutiremos é referente ao uso dos advérbios e, simultaneamente, trataremos da oração de complemento.

Entendemos como oração de complemento as estruturas linguísticas que fazem uma ligação entre os componentes da sentença, oração matriz e oração de complemento, contribuindo para com o entendimento do seu sentido valorativo encontrado no alvo do posicionamento, normalmente, na oração matriz. “Com a oração de complemento, o verbo que é oração da matriz expressa um posicionamento com respeito a proposição na oração de complemento”³⁰ (BIBER, 2006b, p. 88). No exemplo a seguir o autor nos mostra como isso acontece.

“Eu duvido [que cairá muita matéria na prova].” (BIBER, 2006b, p. 88).



Como podemos observar, o processo de identificação de um posicionamento no qual a oração matriz é carregada de valor pelo uso do verbo, marca a ação daquele que fala, no caso, a ação de não acreditar no que é expresso pela oração de complemento que é “[que cairá muita matéria na prova].” (BIBER, 2006b, p. 88). A oração de complemento é o alvo da oração matriz que, por sua vez, é a marca do posicionamento de atitude.

Os advérbios podem ser definidos como “elementos de oração com três funções principais: adicionam informação circunstancial sobre a proposição na oração, para expressar

²⁷ “She has to go to a special school” (BIBER et al, 1999, p. 970).

²⁸ “They deny the possibility of a death wish lurking amidst the gardens of lust. (ACAD)” (BIBER et al, 1999, p. 970).

²⁹ “I’m **so** happy for you. Honestly, I’m **really** happy for you. (Cow)” (BIBER et al, 1999, p. 970).

³⁰ “With complement clauses, the matrix clause verb expresses a stance with respect to the proposition in the complement clause: I doubt [that there will be a lot on the test].” (BIBER, 2006b, p. 88).

o posicionamento do autor para com a oração, ou de ligação da oração (ou parte dela) com alguma outra unidade de discurso”³¹ (BIBER *et al*, 1999, p. 762). Há três categorias de posicionamento adverbial: “epistêmicas, atitude e estilo.” (BIBER *et al*, 1999, p. 764). Em Biber (2006a) o autor apresenta uma tabela que contém os “dispositivos gramaticais” dentre eles o adverbial assim como está descrito acima (p. 101).

Os advérbios de posicionamento epistêmico estarão ligados ao “valor de verdade da proposição” tecendo comentários sobre “fatores como a segurança, a realidade, as fontes, as limitações, e de precisão da proposição”³² (BIBER *et al*, 1999, p. 764) como pode ser observado no exemplo a seguir: “É muito triste **realmente**, acrescentou.”³³ (BIBER *et al*, 1999, p. 764). Os advérbios de posicionamento de atitude “expressam a atitude do falante para com o conteúdo da avaliação”³⁴ (BIBER *et al*, 1999, p. 764). Segue um exemplo dessa categoria: “Menino prodígio do estaleiro, **apropriadamente**, desce das nuvens.”³⁵ (BIBER *et al*, 1999, p. 764). Por fim, os advérbios de posicionamento de estilo “transmitem o comentário de um falante no estilo ou forma do enunciado, muitas vezes esclarecendo como o orador está falando ou como a pronuncia deveria ser entendida”³⁶ (BIBER *et al*, 1999, p. 764). Assim como segue: “Bem, sim, **tecnicamente falando**. Eu acho que é queimado.”³⁷ (BIBER *et al*, 1999, p. 764). Os pesquisadores explanam, ainda, que:

Na “maioria dos casos [...] adverbial de posicionamento tem alcance sobre todas as orações do contrato, isso é, o advérbio fornece um comentário sobre o conteúdo ou estilo de toda a proposição [...]. Além disso, ao contrário de algumas expressões adverbiais de circunstância, adverbiais de posicionamento são sempre opcionais.”³⁸ (BIBER *et al*, 1999, p. 764).

³¹ “Adverbials are elements of clauses with three major functions: to add circumstantial information about the proposition in the clause, to express speaker/writer stance towards the clause, or to link the clause (or some part of it) to some other unit of discourse.” (BIBER *et al*, 1999, p. 762).

³² “Epistemic stance adverbials focus on the truth value of the proposition, commenting on factors such as certainty, reality, sources, limitations, and precision of the proposition.” (BIBER *et al*, 1999, p. 764).

³³ “It is very sad **really**, he added. (NEWS)” (BIBER *et al*, 1999, p. 764).

³⁴ “Attitude stance adverbials express the speaker’s attitude towards or evaluation of the content.” (BIBER *et al*, 1999, p. 764).

³⁵ “The Yard’s wonder boy, **appropriately**, descends from the clouds. (PICT)” (BIBER *et al*, 1999, p. 764).

³⁶ “Finally, style stance adverbials convey a speaker’s comment on the style or form of the utterance, often clarifying how the speaker is speaking or how the utterance should be understood” (BIBER *et al*, 1999, p. 764). (BIBER *et al*, 1999, p. 764).

³⁷ Well, yes, **technically speaking**. I guess it is burnt. (CONV)” (BIBER *et al*, 1999, p. 764).

³⁸ “In most cases [...] stance adverbials have scope over the entire clauses; that is, the adverbial provides a comment on the content or style of the entire proposition [...]. In addition, unlike some circumstance adverbials, stance adverbials are Always optional.” (BIBER *et al*, 1999, p. 764).

Um alerta sobre as evidências de uso de adverbial de posicionamento foi encontrado em nossas leituras e refere-se ao fato de que eles são “muito menos comuns do que adverbiais de circunstância [...]. Na verdade, a maioria das frases em Inglês não contêm expressões de posicionamento adverbiais. Pelo contrário, são declarações sem marcadores de posicionamento ostensivo”³⁹ (BIBER *et al*, 1999, p. 853).

Resumindo o adverbial de posicionamento, nas palavras dos autores:

Se “dividem em três grandes categorias semânticas: epistêmica, atitude e estilo. Adverbial de posicionamento epistêmico e atitude adverbiais de posicionamento comentam sobre o conteúdo de uma proposição. Marcadores epistêmicos expressam julgamento do falante sobre a segurança, confiabilidade e as limitações da proposição; eles também podem comentar sobre a fonte das informações. Adverbiais de posicionamento de atitude transmitem atitude ou juízo de valor do orador sobre o conteúdo da proposição. Estilo adverbial, ao contrário, descreve a maneira de falar.”⁴⁰ (BIBER *et al*, 1999, p. 854).

Os autores também discorrem sobre o posicionamento epistêmico adverbial definindo-o como: As “categorias de expressões adverbiais mais diversas. Normalmente eles transmitem um dos seis principais significados a seguir: A- Dúvida e certeza [...]; B- Atualidade e realidade [...]; C- Fonte de Conhecimento; D- Limitação; E- Ponto de vista ou perspectiva e F- Imprecisão” (BIBER *et al*, 1999, p. 854, 855 e 856)⁴¹.

Em resumo, verificamos que os adverbiais de posicionamento são, naturalmente, usados pelos atores linguísticos e que esse uso não é abundante nos *corpora* estudados por Biber e sua equipe, mas quando evidenciados, foram de modo valorativo no que tange a marcar uma posição frente a proposição.

³⁹ “Stance adverbial have the primary function of commenting on the content or style of a clause or a particular part of a clause [...]. Stance adverbials are much less common than circumstance adverbials [...]. In fact, most sentences in English do not contain stance adverbials. Rather, they are statements made without overt stance markers” (BIBER *et al*, 1999, p. 853).

⁴⁰ “Stance adverbials fall into three major semantic categories: epistemic, attitude, and style. Epistemic stance adverbial and attitude stance adverbials both comment on the content of a proposition. Epistemic markers express the speaker's judgment about the certainty, reliability, and limitations of the proposition; they can also comment on the source of the information. Attitude stance adverbials convey the speaker's attitude or value judgment about the proposition's content. Style adverbials, in contrast, describe the manner of speaking.” (BIBER *et al*, 1999, p. 854).

⁴¹ “Epistemic stance adverbial are the most diverse category adverbials. Typically they convey one of the following six major of meaning: A- Doubt and certainty [...] B- Actuality and reality [...] C- Source of knowledge [...] D- Limitation [...] E- Viewpoint or perspective [...] F- Imprecision” (BIBER, *et al*, 1999, p. 854, 855 e 856).

Os dispositivos gramaticais de posicionamento dos verbos modais e semi-modais e adjetivos podem ser usados para marcar posicionamento expressando sentimentos, atitudes e avaliações de modo semelhante ao que acontece com os adverbiais de posicionamento.

O adjetivo de posicionamento, normalmente, expressa um estado emocional ou comportamental ou uma avaliação (boa, agradável) ou atributiva (ruim, agradável).

Segundo Biber *et al* (1999) os verbos modais se configuram na “marcação de posicionamento menos clara gramaticalmente” (p. 970), já que como marcadores de posicionamento são incorporados:

Na “oração principal (que expressa a proposição enquadrada). Posicionamento substantivo mais construções de frases prepositivas têm dois componentes distintos, mas nem sempre é claro que a locução prepositiva realmente apresenta uma ‘proposição’. Finalmente, advérbios pré-modificadores são incorporados em uma frase e tem alcance apenas local dessa frase, em vez de comunicar uma posição sobre uma proposição inteira.”⁴² (BIBER, *et al*, 1999, p. 970).

No posicionamento de verbos modais e semi-modais temos a presença dos verbos antes do verbo principal lexical e de novas informações na oração. Um exemplo de uso de verbos modais de posicionamento é: “Contabilistas devem ser mais precisos.”⁴³ (BIBER, 2006b, p. 91).

Na sequência responderemos à terceira questão de pesquisa.

3- Como iniciar uma investigação sobre posicionamento na esfera de atividade forense?

No campo do Direito o uso da linguagem verbal, oral ou escrita, é uma constante tanto para os profissionais da área, Promotores, Advogados de Defesa e Juízes, quanto para os demais atores, tais como: réu e as testemunhas. Num julgamento há interesses diferentes, isso é, o Promotor visa condenar o réu e os Advogados de Defesa inocentá-lo. Estudar essas diferenças, linguisticamente, é apenas uma das possibilidades de investigação dos linguistas

⁴² “The use of modal verbs is less clearly grammatical marking of stance, because the modal verb (as stance marker) is incorporated into the main clause (expressing the framed proposition). Stance noun + prepositional phase constructions have two distinct components, but it is not always clear that the prepositional phrase actually presents a 'proposition'. Finally, adverb premodifiers are incorporated into a phrase and have local scope only within that phrase, rather than reporting a stance towards an entire proposition.” (BIBER, *et al*, 1999, p. 970).

⁴³ “Accountants should be more accurate.” (BIBER, 2006b, p. 91).

Posicionamento, na proposta de Biber, e a Linguística Forense

que se dedicam às pesquisas de Linguística Forense e atuar como perito na busca de provas linguísticas pode ser outra.

Neste tipo de estudo pode ser muito útil uma reflexão sobre o que significa julgar alguém por seus atos e, aqui, consideramos apenas aqueles que são caracterizados como ilícitos e que estão sendo julgados por um júri popular de acordo com o Código Penal.

O papel de cada jurado é ouvir todas as testemunhas envolvidas e definir se no conflito em questão o réu é culpado ou inocente. A única ferramenta que ele tem é sua perspicácia linguística para interpretar, silenciosamente, as evidências trazidas pelo promotor da culpa do réu ou de seus defensores de sua inocência, já que ele não tem acesso aos atos em si, mas apenas a representação deles, que ocorre, em sua maioria, de modo verbal. Eles devem ficar bem atentos às exposições dessas evidências que estão impregnadas pela opinião dos atores e, na nossa opinião, eles devem focar, especificamente, no modo como elas são apresentadas buscando perceber, também, o impacto da ocorrência na vida dos atores antes de deliberarem.

O linguista forense investigativo considera todas as falas usadas, desde a chamada para o serviço de emergência até a sentença, como prova e as trata com o mesmo rigor que qualquer outra prova, por exemplo, uma digital, arma ou sangue coletados na cena do crime. Assim como o DNA de uma pessoa pode colocá-la na cena de um crime, a linguagem também, já que, atualmente, é possível identificarmos o autor de uma mensagem pelo uso lexical e o estilo pessoal, por exemplo.

A escolha de uma base teórica que extraia evidências de uso linguístico dos dados a serem estudados é fundamental. Uma área da ciência que fornece as ferramentas eletrônicas necessárias para esse levantamento é a Linguística de Corpus que adota o computador em todos os passos da investigação. A coleta dos *corpora* é uma etapa delicada que demandará muitas visitas ao órgão público escolhido para esse levantamento e ela deve ser em quantidade e qualidade suficientes para representar o que se pretende estudar. Após a coleta, ordenamento e tratamento dos dados o pesquisador estará pronto para iniciar sua análise.

Em investigações de posicionamento, à semelhança de Biber e baseada na Linguística de Corpus, é recomendável uma anotação dos *corpora* quanto a classes gramaticais. Sugerimos o uso de ferramentas eletrônicas, por exemplo, *Portuguese Automatic Linguistic Analysis by means of a Versatile and Robust Annotation System* (PALAVRAS), um sistema baseado em regras modulares que varre os *corpora* etiquetando-os, palavra por palavra, de

acordo com sua classe gramatical permitindo que o resultado obtido seja filtrado por classe de palavras no banco de dados escolhido pelo pesquisador.

A análise qualitativa é feita pelo olhar humano que interpreta se o registro foi usado ou não para expressar posicionamento. Caso tenha sido, o linguista deve classificá-lo nas categorias descritas neste artigo, por exemplo, se um advérbio terminado em “mente” expressa uma atitude, sentimento ou se é epistêmico.

A apuração estatística dessa análise por ator demonstrará as ocorrências de usos por categoria e, portanto, se há ou não diferenças linguísticas relacionadas aos interesses dos envolvidos no conflito.

Na próxima seção apresentaremos nossas considerações finais.

3. Conclusão

Neste artigo discorreremos sobre nosso atual interesse de estudo que é o posicionamento à luz das pesquisas de Biber e equipe envolvendo as áreas da Linguística de Corpus e Linguística Forense. Vimos que ao expressarmos nossos sentimentos, atitudes e valores, estamos assumindo um posicionamento frente ao que explanamos e ponderamos sobre a utilidade desse estudo na esfera forense mediado pela Linguística de Corpus. As duas áreas de estudo privilegiam a extração de evidências dos *corpora* a serem investigados, a Linguística de Corpus fornece as ferramentas eletrônicas das quais a Linguística Forense se beneficia, na nossa opinião, trata-se de uma associação de áreas inseparável e, mutuamente, benéfica.

Entendemos que apesar do júri buscar desvendar a verdade sobre os fatos, ela apenas seria a representação linguística da ocorrência narrada a partir do ponto de vista do ator linguístico e, como diria Nietzsche⁴⁴ (2007), é totalmente relativa. Então, embora a escolha do júri seja aleatória, vise representar a sociedade, isso é, como a sociedade deliberaria sobre o conflito e ocorra na abertura do julgamento, não havendo, portanto, qualquer preparo ou treinamento dos jurados, entendemos que nessa atividade não se trata apenas de identificar com quem está a verdade, mas também de determinar o impacto do crime que se julga e encontrar medidas de reparação, determinadas pelo juiz mediante as respostas que o júri

⁴⁴ Referimo-nos ao clássico debate contido no livro deste conhecido filósofo *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral* onde ele discorre sobre o processo linguístico de representação da verdade e suas metáforas e, também, sobre o real valor dela, já que, para ele, ela seria apenas um reflexo cultural, elas seriam ilusões desgastas. O filósofo acreditava que não haviam fatos que pudessem ser eternos e nem verdades que fossem absolutas, a verdade, para ele, era uma questão de ponto de vista.

fornece a corte. O único instrumento que o júri tem para tomar tais decisões é linguagem oral, ou seja, as oitivas das testemunhas que são, na sua maioria, pequenas narrativas que não são isentas dos valores e opiniões da testemunha sobre os atos praticados.

Esperamos que mais cientistas se envolvam com esse ramo de atividade da Linguística e desejamos que novas metodologias e equipamentos sejam desenvolvidos a fim de que se possa cada vez mais e melhor: coletar *corpora* representativos do estudo almejado e que deles possam ser extraídas mais e mais evidências de usos linguísticos que possam contribuir de alguma forma com a solução do conflito julgado.

Recebido em: 05/2015; Aceito em: 07/2015.

Referências Bibliográficas:

- BERBER SARDINHA, T. 2004. *Linguística e Corpus*. Barueri, SP: Malone.
- BIBER, D. and FINEGAN, E. 1988. *Adverbial Stance Types in English*. Discourse Processes 11. University of Southern California, p. 1-34.
- BIBER, D. et al. 1999. *Longman grammar of spoken and written English*. University College London. 1ª ed. London.
- _____. 2006a. *Stance in spoken and written university registers*. Journal of English for Academic Purposes, p. 97-116. Disponível em: < http://jan.ucc.nau.edu/biber/Biber/Biber_2006.pdf >. Acesso em 04 de jan. de 2015.
- _____. 2006b. *The expression of stance in university registers*. In *University Language : A corpus-based study of spoken and written registers*. John Benjamins Publishing Co. Amsterdam e Philadelphia, chapter 5.
- BICK, E. (2000). *THE PARSING SYSTEM "PALAVRAS" Automatic Grammatical Analysis of Portuguese in a Constraint Grammar Framework*. Aarhus University Press Disponível em: < <http://visl.sdu.dk/~eckhard/pdf/PLP20-amilo.ps.pdf> >. Acesso em 13/06/2015.
- CALDAS-COULTHARD, C. R.. 2014. ReVEL na Escola: *O que é a Linguística Forense?* ReVEL, vol. 12, n. 23. [www.revel.inf.br].
- COULTHARD, M. and JOHNSON, A. 2007, *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics*. 1ª ed.. Routledge. USA and Canada, p. 7.
- CUNHA, A. G. et al. 1982, **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

POSICIONAMENTO in **Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico** [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2015. Disponível na *Internet* em: < <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/posicionamento> >. Acesso em 06 de jun de 2015.

NIETZSCHE, F. W. 2007, *Sobre Verdade e Mentira no Sentido Extra-Moral*. (Org. e Trad. Fernando de Moraes Barros). São Paulo: Hedra.

Agnes dos Santos Scaramuzzi-Rodrigues, is a doctoral student in Applied Linguistics and Language Studies at PUC-SP / LAEL. She is also a member of GELC, Corpus Linguistics Research Group coordinated by Tony Berber Sardinha and registered at CNPQ. Agnes is also an assistant professor of university. E-mail: agnes@corpuslg.org.